

Um
mundo de
oportunidades

Volume 12
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



GORDURA BOVINA CONGELADA: ABERTURA DO MERCADO FILIPINO E OPORTUNIDADES PARA OS EXPORTADORES BRASILEIROS

Data: 15/12/2025

Posto: Manila/Filipinas

Palavras-chave: exportações; gordura bovina congelada; abertura de mercado; Filipinas; Brasil; proteína animal; diversificação; ingredientes industriais; food service.

Responsável: Virgínia Arantes Ferreira Carpi

SUMÁRIO:

A recente abertura do mercado filipino para a gordura bovina congelada representa uma oportunidade estratégica para os exportadores brasileiros, em um contexto de crescimento sustentado das importações de proteínas e ingredientes de origem animal pelas Filipinas. Trata-se de um produto com ampla aplicação industrial e no food service, relevante para a indústria de alimentos processados, culinária tradicional e segmentos sensíveis a preço. O Brasil, já consolidado como um dos principais fornecedores de carnes ao país, reúne condições sanitárias, escala produtiva e competitividade para ocupar espaço relevante nesse novo fluxo comercial.

As Filipinas figuram entre os mercados mais dinâmicos do Sudeste Asiático no consumo de proteínas de origem animal. O crescimento populacional, a urbanização acelerada e a expansão do food service – especialmente redes de refeições rápidas, cozinhas industriais e serviços de catering – sustentam uma demanda estruturalmente superior à capacidade de produção doméstica.

Nesse cenário, o país mantém elevada dependência de importações não apenas de carnes in natura, mas também de subprodutos e ingredientes de origem animal utilizados na formulação de alimentos processados, pratos preparados e produtos voltados ao consumo fora do lar. A gordura bovina insere-se exatamente nesse contexto, como insumo funcional e econômico para diferentes aplicações.

Importações de Gordura Bovina pelas Filipinas

Os dados mais recentes de importação evidenciam a importância crescente dos subprodutos animais na pauta filipina. Além dos volumes expressivos de carnes bovina, suína e de frango, observa-se uma demanda consistente por itens destinados ao processamento industrial, como miúdos, gorduras e matérias-primas para a indústria alimentícia.

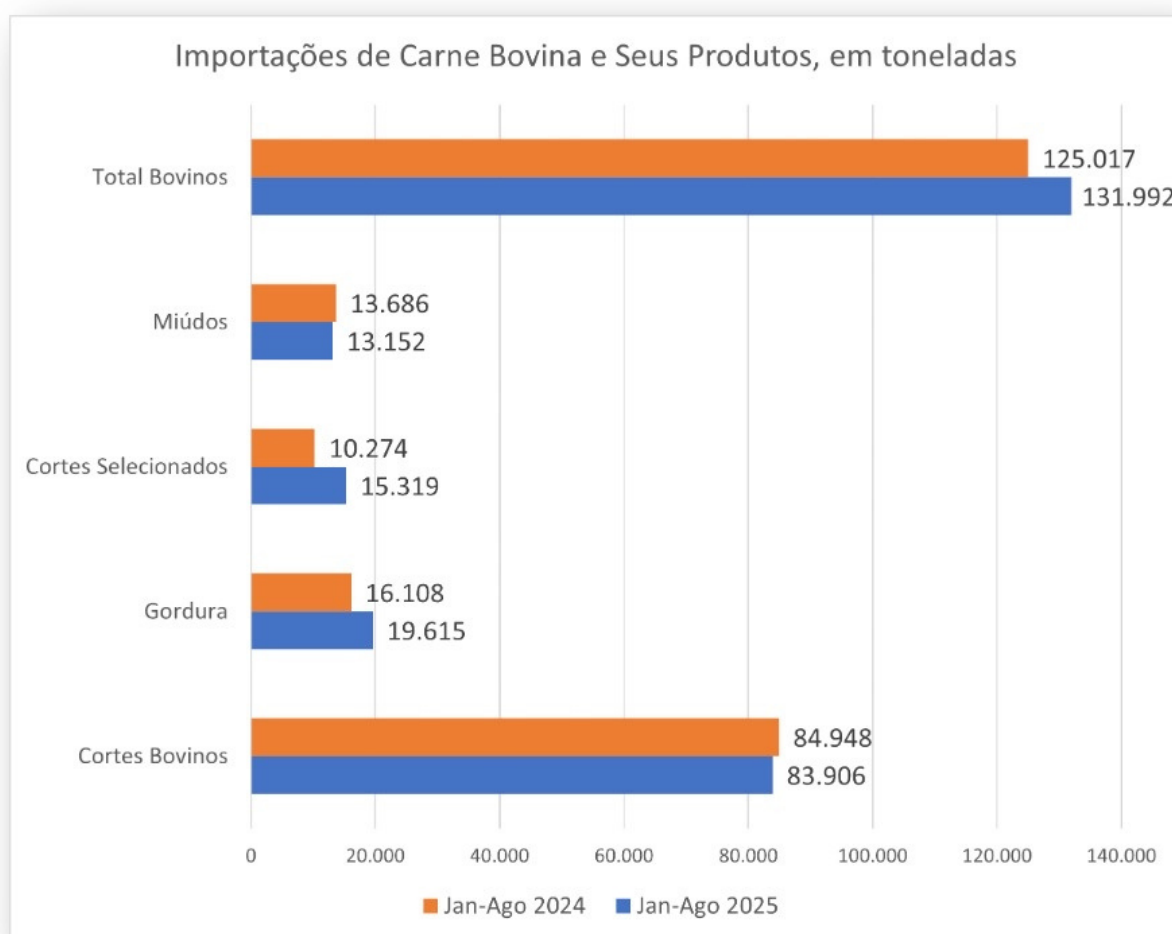
Em 2024, as importações filipinas de gordura bovina totalizaram cerca de 24,9 mil toneladas, conforme dados divulgados pelo Departamento (Ministério) de Agricultura (DA). Já em 2025, as importações filipinas deste produto somaram mais de 19,6 mil toneladas no período de janeiro a agosto, correspondendo a 15% do volume total importado de carne bovina e seus produtos. Em comparação com o mesmo período em 2024, quando o volume de gordura bovina importada foi de 16,1 mil toneladas, as importações do produto pelas Filipinas tiveram um impressionante aumento de 22% (Gráfico 1). Estima-se que o mercado filipino de gordura bovina esteja em torno de US\$ 30 milhões em valor anual.

A abertura do mercado para a gordura bovina congelada responde a uma necessidade prática do setor produtivo local, que busca alternativas confiáveis, competitivas e regulares de fornecimento, capazes de atender à indústria de alimentos processados, ao food service e a preparações tradicionais que utilizam gordura animal como base culinária.

A estrutura das importações filipinas de carne bovina por tipo de produto, considerando o conjunto dos países fornecedores, no período de janeiro a agosto de 2025, mantém padrão semelhante ao observado em anos recentes, com predominância de cortes bovinos e presença consolidada de produtos destinados tanto ao consumo direto quanto ao uso industrial (Gráfico 2). Os cortes bovinos seguem liderando a pauta, representando 64% do total importado no período. Esse resultado reflete a importância da carne bovina na alimentação filipina e sua ampla utilização no varejo e no food service, em preparações tradicionais da culinária local, além de aplicações em cozinhas industriais e estabelecimentos comerciais.

A gordura bovina ocupa a segunda posição na estrutura de importações, com participação de 15%, evidenciando seu papel relevante e estável no mercado filipino. Trata-se de um produto estratégico para a indústria local, empregado na formulação de produtos cárneos processados, meat extenders e como insumo funcional para conferir sabor, textura e rendimento, especialmente no segmento de food service e em cadeias de alimentação rápida. Sua presença consistente na pauta reforça a existência de demanda regular e previsível, aspecto particularmente relevante para exportadores.

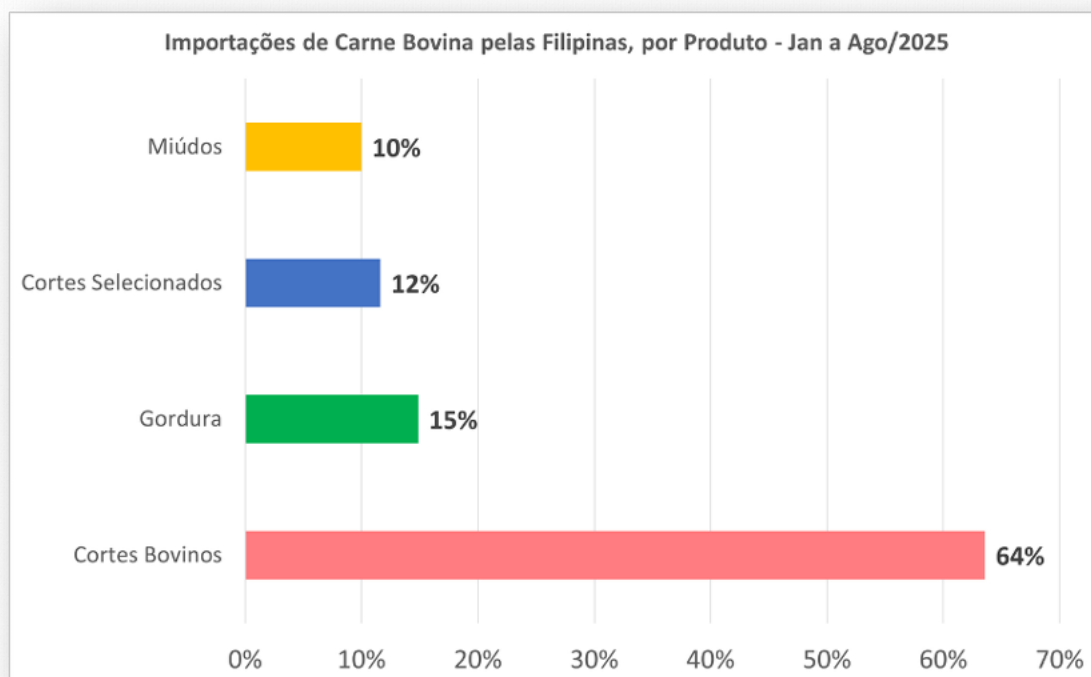
Gráfico 1: Importações de carne de bovina e seus produtos pelas Filipinas, no período de janeiro a agosto de 2024 e de 2025, em toneladas.



Fonte: DA Trade System, 2025.

Na sequência, os cortes seleccionados respondem por 12% das importações, indicando a manutenção de nichos de maior valor agregado associados ao segmento HORECA e à gastronomia especializada. Os miúdos bovinos, por sua vez, representam 10% do total importado, confirmando sua importância contínua tanto na culinária tradicional filipina — em pratos como bopis, batchoy e papaitan — quanto no aproveitamento integral da proteína animal pela indústria.

Gráfico 2: Importações de carne bovina pelas Filipinas por produto, no período de janeiro a agosto de 2025.



Fonte: DA Trade System, 2025.

De forma agregada, a distribuição das importações confirma que o mercado filipino combina uma base consolidada de consumo de cortes bovinos tradicionais com uma demanda consistente por insumos destinados à indústria e ao processamento de alimentos, abrindo espaço gradual para produtos de maior valor agregado. Esse perfil favorece fornecedores capazes de atender tanto o consumo final quanto aplicações industriais, cenário no qual o Brasil reúne condições competitivas para ampliar e qualificar sua presença.

Nesse sentido, os avanços recentes nas negociações sanitárias para a habilitação de novos produtos bovinos brasileiros — incluindo miúdos, carne com osso, recortes de cabeça e bochecha, gordura bovina e carne resfriada — tendem a fortalecer a diversificação da pauta exportadora nacional. A ampliação do acesso a esses segmentos permite não apenas maior aproveitamento da cadeia produtiva, mas também uma inserção mais estratégica do Brasil no mercado filipino, alinhada às diferentes demandas do varejo, do food service e da indústria de alimentos.

Abertura do Mercado e Posicionamento do Brasil

O Brasil ocupa posição de destaque no mercado filipino de proteínas, figurando como o principal fornecedor global de carnes ao país, no segmento de carne suína, de frango e bovina. Esse histórico positivo confere ao exportador brasileiro uma vantagem estratégica na introdução de novos produtos, como a gordura bovina congelada.

A reputação sanitária, a experiência logística no atendimento ao mercado asiático e a capacidade de fornecimento em escala colocam o Brasil em posição favorável para se tornar um fornecedor relevante desse produto. Além disso, a diversificação da pauta exportadora – indo além dos cortes tradicionais – reforça a presença brasileira de forma mais estruturada e resiliente.

A gordura bovina congelada apresenta múltiplas oportunidades no mercado filipino:

- Indústria de alimentos processados, como insumo para produtos cárneos, recheios, caldos, molhos e alimentos preparados;
- Food service, especialmente em cozinhas industriais, restaurantes populares e redes que buscam padronização e custo competitivo;
- Culinária local, em que a gordura animal é tradicionalmente utilizada como base de sabor e textura em diversas preparações;
- Aproveitamento integral da carcaça, agregando valor a subprodutos e ampliando a rentabilidade da cadeia bovina brasileira.

O produto atende tanto a demandas de preço quanto de funcionalidade, permitindo ao Brasil competir não apenas por volume, mas também por confiabilidade de fornecimento e regularidade.

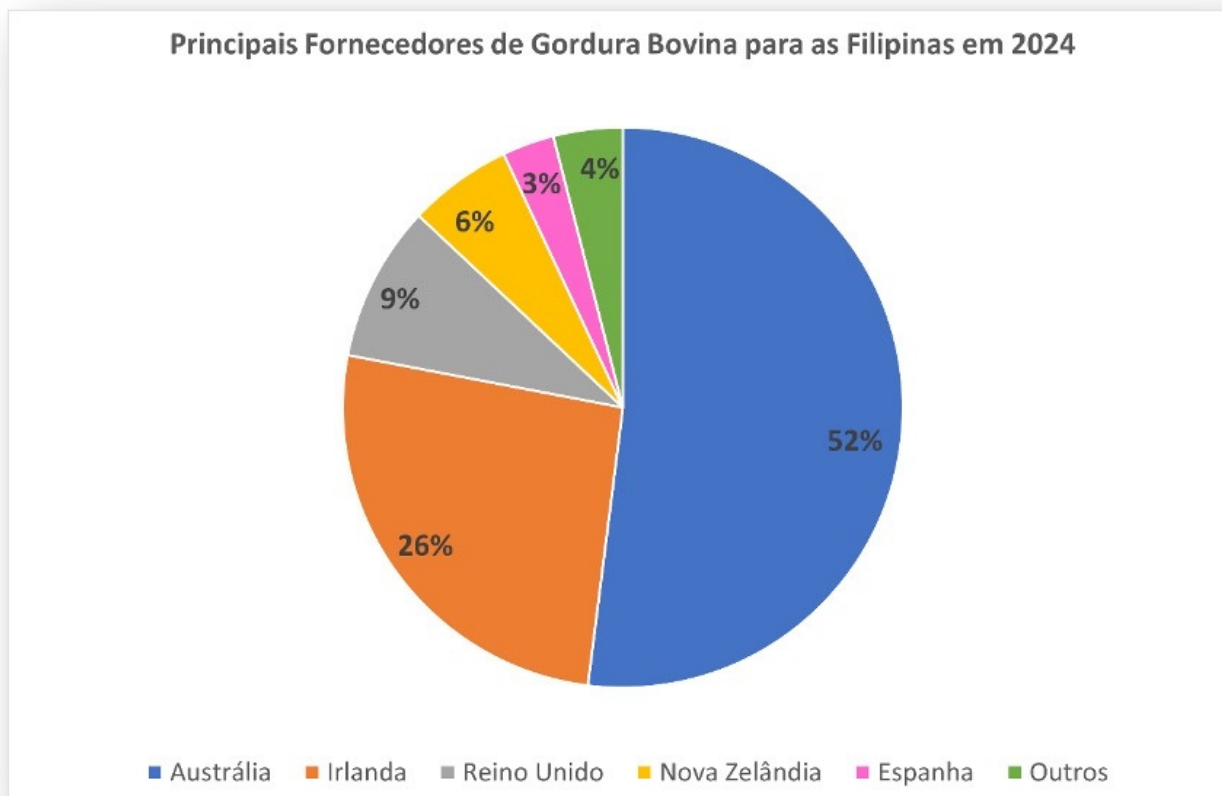
Oportunidades Para Exportadores Brasileiros

As importações filipinas de gordura bovina representam um mercado sólido e em expansão, impulsionado principalmente pela demanda crescente da indústria de alimentos processados. O produto é utilizado de forma intensiva na fabricação de hambúrgueres, patties reestruturados, meatloaf, embutidos e diversas preparações cárneas voltadas ao varejo e ao food service, especialmente redes de fast-food, grandes cozinhas industriais e fabricantes de produtos congelados. A gordura bovina desempenha papel essencial na padronização de textura, teor de gordura, rendimento e sabor, permitindo que processadores locais mantenham consistência em suas formulações num contexto de oferta doméstica limitada de carne bovina.

Os principais concorrentes no mercado filipino refletem com clareza o padrão de fornecimento observado em 2024, segundo dados do Departamento de Agricultura (DA). A Austrália ocupou posição dominante, respondendo por cerca de 52% das importações totais (Gráfico 3), impulsionada pela forte integração logística com o Sudeste Asiático, pela regularidade de oferta e pela longa relação comercial com o país. Em seguida aparecem a Irlanda, com 26%, e o Reino Unido, com 9%, ambos importantes exportadores de subprodutos bovinos de alta padronização e que mantêm presença consolidada em nichos industriais e redes de alimentos processados. A Nova Zelândia representou 6% desse mercado, beneficiada pela proximidade geográfica e pelo perfil de produção voltado para mercados asiáticos.

Nesse cenário, o Brasil dispõe de vantagens competitivas naturais — como ampla disponibilidade de matéria-prima, preços competitivos e capacidade de atender grandes volumes — que o posicionam como potencial novo participante relevante.

Gráfico 3: Principais fornecedores de gordura bovina para as Filipinas em 2024.



Fonte: DA Trade System, 2025.

A sazonalidade do mercado filipino segue os padrões de consumo do país. A demanda industrial por gordura bovina tende a aumentar nos meses que antecedem o Natal e antes do Ano Novo Lunar, períodos de maior consumo de alimentos processados, produtos prontos e refeições rápidas. Os processadores ampliam estoques para atender à elevação da produção de hambúrgueres, patties e outros itens amplamente consumidos em supermercados, redes de conveniência e plataformas de delivery. Fora desses picos sazonais, a demanda se mantém estável ao longo do ano, impulsionada pelo crescimento contínuo do setor de fast-food e pela expansão de opções de produtos prontos para preparo (ready-to-cook).

Os padrões de consumo nas Filipinas favorecem diretamente a gordura bovina importada, especialmente em razão do perfil urbano da população, da expansão da classe média e da forte presença de cadeias de alimentação rápida. O setor de food service filipino está entre os mais dinâmicos da Ásia, com redes locais e internacionais ampliando cardápios e linhas de produtos congelados. Esse movimento gera demanda por ingredientes padronizados e seguros, como a gordura bovina congelada, que permite maior controle tecnológico nos produtos finais. Embora exista uso secundário em aplicações não alimentares ou em rações, o destino predominante é a indústria de alimentos para consumo humano.

O potencial de mercado é expressivo. A produção bovina local permanece estruturalmente limitada, e a dependência de importações tende a ser duradoura. Para o Brasil, as oportunidades são claras: além da competitividade em preço e volume, a indústria brasileira possui capacidade de garantir regularidade de abastecimento e atender às especificações industriais exigidas pelos fabricantes filipinos. Uma estratégia de aproximação técnica e comercial com importadores, processadores e grandes redes de fast-food pode facilitar a entrada e posterior consolidação do produto brasileiro, especialmente se acompanhada de ênfase em padronização, segurança e rastreabilidade.

Nesse ambiente, surgem oportunidades concretas para exportadores brasileiros de gordura bovina: integrar cadeias de suprimento que buscam fornecedores alternativos de grande escala; oferecer produtos com especificações diferenciadas conforme necessidade industrial; e negociar contratos de fornecimento contínuo com empresas que valorizam previsibilidade logística. O crescimento acelerado do food service, do varejo moderno e do consumo de produtos congelados reforça a tendência de expansão da demanda por gordura bovina importada, criando um cenário favorável para a entrada competitiva do Brasil nesse mercado.

Segundo o Export Potential Map, do ITC, o potencial de exportação de gordura bovina proveniente do Brasil para as Filipinas, considerando o código HS 0206.29, é de US\$ 6 milhões.

Aspectos Regulatórios e Tarifários

Em 2024, obteve-se o reconhecimento do sistema brasileiro de inspeção sanitária, por meio do regime de acreditação de sistema (System Accreditation), por parte das autoridades filipinas, especificamente para as exportações brasileiras de carnes bovina, suína e de aves in natura. Neste regime, o Departamento de Agricultura das Filipinas (DA) outorga ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) autorização para certificar e habilitar estabelecimentos que atendam aos requisitos estabelecidos, visando a exportação ao país asiático.

Atualmente, a gordura bovina congelada é autorizada para exportação do Brasil às Filipinas pelo regime de acreditação de sistema, sob código AHTN 0206.29.00 (outros). A autorização de importação de gordura bovina congelada deve ser obtida pelos importadores locais junto ao Bureau of Animal Industry (BAI), por meio do sistema filipino SPSIC (Sanitary and Phytosanitary Import Clearance).

As Filipinas aplicam tarifas ad valorem sobre as importações de produtos em natureza bovinos, variando de acordo com a classificação do produto e o regime de importação adotado. A Tabela de Tarifas de Nação Mais Favorecida (Most-Favoured-Nation – MFN) para os anos de 2024 a 2028, atualizada pela Executive Order No. 62, de 20 de junho de 2024, estabelece tarifa de 7% para gordura bovina classificada na nomenclatura harmonizada da ASEAN (ASEAN Harmonized Tariff Nomenclature) sob código AHTN 0206.29.00 (outros miúdos bovinos). Caso venha a ser adotada a classificação sob código AHTN 1502.90.10 (gordura bovina comestível), a tarifa MFN aplicada pelas Filipinas é de 3%.

Destaca-se que a Austrália e Nova Zelândia são beneficiadas pelo acordo de livre comércio firmado com a ASEAN, que assegura tarifa zero para o produto acima destacado. Os países da União Europeia, Canadá e Estados Unidos podem vir a ser beneficiados em acordos de livre comércio ou acordos tarifários que estão em negociação. Com a abertura para novos produtos de carne bovina in natura brasileira, será estratégico acompanhar os termos tarifários aplicáveis e explorar oportunidades no âmbito de futuras negociações comerciais.

Eventos e oportunidades para divulgação dos produtos brasileiros

Para ampliar e consolidar a presença do setor de proteína animal brasileiro nas Filipinas, ações de promoção comercial são fundamentais. Eventos como WOFEX, IFEX Philippines, Manila Food & Beverage Expo e festivais gastronômicos são oportunidades-chave para apresentar produtos e estabelecer parcerias com importadores, varejistas premium e chefs locais.

A seguir, estão listados os principais eventos relacionados ao setor de alimentos e ingredientes nas Filipinas:

- World Food Expo – WOFEX 2026. Principal evento do segmento, a ser realizado de 29 de julho a 1 de agosto de 2026, em Manila (<https://wofex.com/wofex-manila/>).
- WOFEX Edições Regionais. Versões regionais da WOFEX, em Baguio (26 a 28 de março de 2026), Visayas (16 a 18 de abril de 2026), Cagayan de Oro (21 a 23 de maio de 2026) e Mindanao (18 a 20 de junho de 2026). As informações sobre tais eventos regionais constam do website <https://wofex.com/wofex-regionals/>.
- A Manila Food & Beverage Expo – MAFBEX. Uma das maiores exposições de alimentos nas Filipinas, apresentando uma variedade de produtos e serviços do setor. A edição de 2026 será realizada de 10 a 14 de junho de 2026, no World Trade Center, em Pasay City, Manila (<https://mafbex.com/>).
- International Food Exhibition – IFEX Philippines. A IFEX é uma feira internacional de alimentos, bebidas e ingredientes nas Filipinas, com foco em alimentos gourmet e inovadores, reunindo expositores locais e internacionais. A próxima edição será realizada de 21 a 23 de maio de 2026 (<https://www.ifexconnect.com/ifexphilippines>).
- International Livestock, Dairy, Meat Processing and Aquaculture Exposition – ILDEX Philippines. A ILDEX é também um evento relevante para o setor de proteína animal, sendo uma exposição internacional que abrange pecuária, laticínios, processamento de carnes e aquicultura. A edição de 2026 será realizada no período de 26 a 28 de agosto, no SMX Convention Center Manila. O evento objetiva construir um mercado para que profissionais e participantes da indústria local e internacional expandam as oportunidades de negócios por meio de uma ampla gama de atividades de destaque e redes bem conectadas (<https://ildex-philippines.com/>).

Desafios e Pontos de Atenção

Apesar do potencial, alguns aspectos merecem atenção dos exportadores:

- Adequação aos requisitos sanitários e documentais estabelecidos pelas autoridades filipinas;
- Clareza na classificação e especificação do produto, evitando divergências regulatórias ou comerciais;
- Competição com outras origens, especialmente fornecedores regionais ou tradicionais de ingredientes industriais;
- Sensibilidade a preços, típica de segmentos industriais e de food service, exigindo eficiência logística e comercial.

Uma estratégia bem-sucedida dependerá da articulação entre conformidade regulatória, competitividade e relacionamento com importadores locais.

Perspectivas e Considerações Finais

A abertura do mercado filipino para a gordura bovina congelada representa um passo relevante na ampliação e diversificação das exportações brasileiras de proteína animal. Em um país estruturalmente dependente de importações e com demanda crescente por ingredientes industriais, o Brasil reúne atributos para se posicionar como fornecedor confiável e competitivo. Mais do que uma oportunidade pontual, trata-se de um movimento alinhado à estratégia de agregação de valor e aproveitamento integral da produção bovina brasileira, fortalecendo a presença do Brasil em um dos mercados mais relevantes do Sudeste Asiático.